

Português
English

SERRALVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

NO LIMIAR DA
VISIBILIDADE
*ON THE VERGE
OF VISIBILITY*

**WOLFGANG
TILLMANS**

30 JAN – 25 ABR APR

VISITAS ORIENTADAS GUIDED TOURS

Por By **Andreia Coutinho**

Serviço Educativo do Museu Museum Educator
07 FEV FEB (Dom Sun), 12h00

Por By **António Guerreiro**

Cronista e jornalista Chronicler and journalist
25 FEV FEB (Qui Thu), 18h30

Por By **Sérgio Mah e and Luísa Especial**

Curadores Curators
05 MAR (Sáb Sat), 17h00

Por By **Paula Fernandes**

Curadora do Museu de Serralves
Serralves Museum curator
12 MAR (Sáb Sat), 17h00

Por By **Rita Roque**

Serviço Educativo do Museu Museum Educator
20 MAR (Dom Sun), 12h00

Por By **Tom McDonough**

Professor Associado, Universidade de Binghamton, NY
Associate Professor, Binghamton University, NY
30 MAR (Qua Wed), 18h30

Por By **Patrícia Almeida**

Artista Artist
02 ABR APR (Sáb Sat), 17h00

Por By **Andreia Coutinho**

Serviço Educativo do Museu Museum Educator
17 ABR APR (Dom Sun), 12h00

ENCONTRO EXCLUSIVO PARA AMIGOS DE SERRALVES EXCLUSIVE TOUR FOR AMIGOS DE SERRALVES

Por By **Suzanne Cotter**

Diretora do Museu e curadora da exposição
Museum Director and curator of the exhibition
14 ABR APR (Qui Thu), 19h30

VISITA ORIENTADA EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

GUIDED TOUR IN PORTUGUESE SIGN LANGUAGE

Por By **Laredo – Associação Cultural**

20 FEV FEB (Sáb Sat), 15h30

OFICINAS PARA FAMÍLIAS WORKSHOP FOR FAMILIES

Imagens Líquidas

Por **Joana Nascimento e Sofia Santos**,
Serviço Educativo do Museu

Liquid Images

By **Joana Nascimento and Sofia Santos**,
Museum Educators
31 JAN (Dom Sun), 10h00

VISITA-OFICINA PARA FAMÍLIAS FAMILY WORKSHOP-TOUR

De que tamanho é o arco-íris?

Por **Joana Nascimento e Sofia Santos**,
Serviço Educativo do Museu

How Big is the Rainbow?

By **Joana Nascimento and Sofia Santos**,
Museum Educators

10 ABR APR (Dom Sun), 11h00

CINEMA E VÍDEO FILM AND VIDEO

Wolfgang Tillmans

Sound on Camera

Trabalhos em vídeo de 1987 a 2015

Video Works from 1987 to 2015

14 FEV FEB (Dom Sun) e and 17 ABR APR (Dom Sun), 18h00

Auditório de Serralves Serralves Auditorium

Programa retrospectivo de trabalhos em vídeo de Wolfgang Tillmans, *Sound on Camera* foi exibido em estreia mundial no The Kitchen, em Nova Iorque, em setembro de 2015. Os vídeos sublinham o interesse de Tillmans pela música – especificamente pela sua vertente techno e a cultura de discotecas –, que é um tema recorrente tanto na sua vida como na sua prática artística.

Sound on Camera, a survey of video works by Wolfgang Tillmans, was initially presented at The Kitchen in New York in September 2015. The videos highlight Tillmans' love of music – particularly techno and club culture – which is a recurring theme in his life as well as in his artistic practice.

Jem Cohen

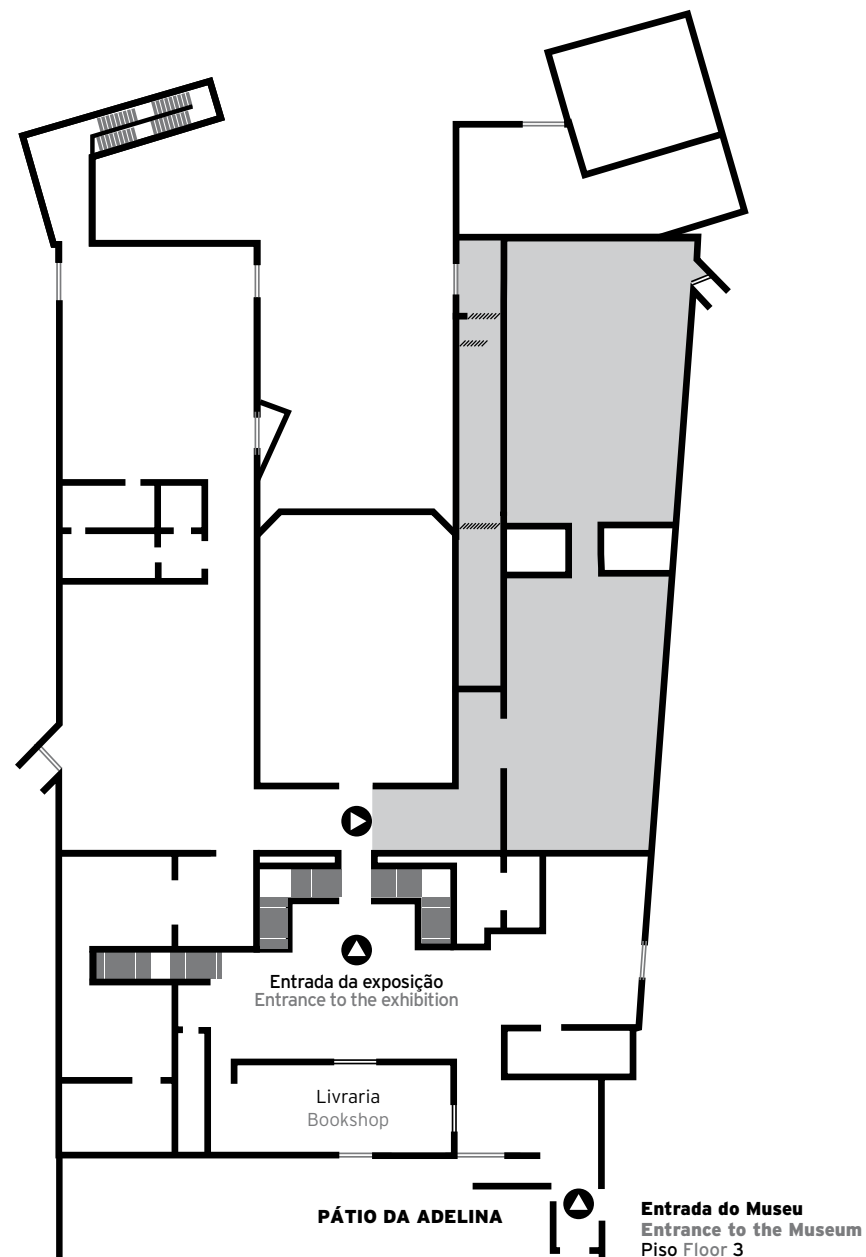
Counting, 2015

21 FEV FEB (Dom Sun), 18h00

Auditório de Serralves Serralves Auditorium

Organizado em quinze capítulos interligados filmados em várias cidades como Moscovo, Nova Iorque ou Istambul, *Counting* mistura a sinfonia da cidade com registos diarísticos e ensaios pessoais e políticos para criar um retrato fulgurante da vida contemporânea. É talvez o filme mais pessoal de Jem Cohen (autor de *Museum Hours*, *Chain*, *Instrument*, *Benjamin Smoke*) e nele o realizador tira medidas à vida de rua, à luz e ao tempo, realçando não só a vigilância e o sobredesenvolvimento, mas também a resistência e os seus fantasmas cujas aparições entrevemos na música, nos animais e na magia do dia a dia.

In fifteen linked chapters shot in locations ranging from Moscow to New York to Istanbul, *Counting* merges city symphony, diary film, and personal/political essay to create a vivid portrait of contemporary life. Perhaps the most personal of Jem Cohen's films (*Museum Hours*, *Chain*, *Instrument*, *Benjamin Smoke*), *Counting* measures street life, light and time, noting not only surveillance and overdevelopment but resistance and its phantoms as manifested in music, animals and everyday magic.



WOLFGANG TILLMANS: NO LIMAR DA VISIBILIDADE

Desde que estabeleceu a sua reputação na subcultura de Londres dos anos 1990, Wolfgang Tillmans (1968, Remscheid, Alemanha) tornou-se um dos artistas mais influentes de hoje. Para a sua primeira exposição em Portugal, Tillmans presta especial atenção ao que descreve como “paisagens verticais”, fenómenos visuais verificados quando o dia encontra a noite, o céu encontra o mar, o mar encontra a terra, bem como a momentos liminares alusivos a fronteiras entre os diferentes estados da matéria e a sua distribuição, concretamente na área da imagem e politicamente no mundo das pessoas e dos bens materiais.

Tillmans vê o espaço expositivo como um laboratório onde testa as possibilidades experimentais das suas imagens. O seu emprego do termo “imagem” é uma maneira deliberada de salientar que os seus trabalhos são mais do que simples fotografias e muito mais do que representações. Em Serralves concebeu a exposição num diálogo com a arquitetura das galerias do Museu, que submeteu a uma subtil intervenção estrutural. O modo como instala as fotografias e o vídeo tem em consideração a sua disposição espacial não apenas sobre e entre paredes, mas também em relação à distribuição dos volumes diferentes e da luminosidade variável.

Cronologicamente, a exposição abrange desde fotografias fotocopiadas de Tillmans dos finais dos anos 1980 até uma série de obras icónicas dos anos 1990 e fotografias mais recentes, tiradas com uma câmara digital nas décadas de 2000 e 2010. Nenhuma das fotografias foi digitalmente manipulada. Vão das dimensões fotográficas standardizadas à escala da pintura histórica. Embora as pessoas e a sociedade estejam em grande parte ausentes das obras apresentadas na exposição, está implícita uma reflexão sobre as possibilidades e os limites de quem e o quê pode ser registado e representado.

DO VERMELHO AO NEGRO

A exposição foi buscar o seu título a uma natureza morta realizada por Tillmans em 1997 motivada pelos tons variáveis de vermelho dos objetos reunidos sobre a sua mesa. Para Tillmans, a infinidade de níveis de proximidade e separação desses vermelhos, quase mas nunca realmente negros, evoca o seu constante testar das possibilidades expressivas da disciplina da fotografia. A sua interrogação sobre os respetivos limites e o que existe para lá deles tem também dimensões éticas e políticas. Até que ponto somos constringidos ou libertados pelo nosso conhecimento, ou desconhecimento, das coisas e de que modo é que isso afeta a nossa participação no mundo?

DIA/NOITE

Nas fotografias da fronteira entre o dia e a noite (*Tag/Nacht*), Tillmans chama a nossa atenção para os efeitos de luz que ocorrem quando é já noite na terra mas a luz do sol continua a iluminar o céu, na forma da faixa vibrante do pôr do sol que persiste no horizonte, enquanto todo o resto escurece. Tillmans contraria aquilo que poderia ser considerado *kitsch* ou uma exultação *new age* por meio da sua atenção às possibilidades da câmara e da luz para produzirem a qualidade física, quase corpórea, das imagens resultantes e a exuberância ótica das suas superfícies. Com estas vistas de céu, água e mar, Tillmans aborda temas com uma longa e distinta carreira na história da arte, das pinturas de William Mallord Turner e Gustave Corbet às abstrações de Gerhard Richter ou às obras de Hiroshi Sugimoto.

As suas recentes “fotografias de ondas” imobilizam no tempo, em fascinante detalhe, as infinitas permutações das forças naturais. Impressas a uma escala monumental, parecem, ao longe, amplas paisagens que evocam as noções do sublime do século XIX. De perto, perdemo-nos nas constelações naturais

da espuma do mar ou nas forças tectónicas subjacentes a um oceano em movimento permanente. Em contraste com o nosso entendimento da fotografia como um meio infinitamente reproduzível, a experiência que temos é a de algo único e irrepetível.

OS LIMITES DA VISIBILIDADE

Momentos de contraponto às imagens fenomenais do céu, da terra e do mar refletem-se em fotografias de peças de aviões a jato e instrumentos de precisão. O profundo interesse de Tillmans pelos limites do visível e pela aplicação da ciência e da tecnologia à expansão do que é possível ver é uma meditação simultânea sobre a ideia de fronteiras e estados liminares que atravessa a sua obra. A fotografia de pilhas de destroços de embarcações norte-africanas usadas por migrantes na praia em *Lampedusa* (2008) e a imagem de um barco da guarda costeira no porto de Lampedusa, *Guardia di Finanza* (2008) são uma extensão dessa meditação e uma expressão explícita das fronteiras, da visibilidade e da invisibilidade tal como existem na nossa realidade atual.

Harvard Astrophysics Institute/European Southern Observatory (2012) é uma espécie de código fotográfico composto a partir da montagem de múltiplas fotografias de equipamento de registo e exibição em toda a sua concreticidade comparada. O vídeo feito em La Palma sobre o telescópio solar sueco retrata a tecnologia da ótica adaptável destinada a obter imagens de alta resolução do sol, de outro modo perdidas devido à turbulência atmosférica, consistindo num bailado mecânico de instrumentos, luz, projeção e exibição. Um contraponto poético ao telescópio solar, o grupo de cópias fotográficas emolduradas do mar, do sol e da lua, realizadas em 1987, utilizando uma fotocopiadora digital de primeira geração, traduz o seu inveterado interesse pelas possibilidades formais e artísticas oferecidas pelos meios mecânicos e técnicos.

Sendeschluss VII [Fim de transmissão VII] (2014) representa um outro extremo na relação entre visibilidade e não-visibilidade através da linguagem da transmissão e da não-resolução. Na fotografia de um sinal analógico no ecrã de uma televisão digital, tirada no quarto de um hotel de Sampetersburgo em 2014, o campo visual é reduzido a uma parede de sinais espectrais que, vistos de longe, parecem não revelar qualquer detalhe reconhecível. Tal como a sua famosa série *Concorde*, realizada em Londres, em 1997, a fotografia e as condições em que foi tirada são o reflexo do interesse continuado de Tillmans tanto pela tecnologia e pelos seus limites, dos quais a obsolescência é uma forma, como pelos contextos sociais (e políticos) em que eles existem. A experiência do majestoso *Sendeschluss VII* está mais próxima da pintura, na sua dimensão e na textura rica e material das tintas sobre o papel de suporte. Como é característico na arte de Tillmans, o impulso estético é tornado ainda mais rico pelas narrativas que contém, de movimento, de transmissão, de transformação imediata, profundamente pessoais e presentes em todos nós.

Texto: Suzanne Cotter

“Wolfgang Tillmans: No limiar da visibilidade” é organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, e comissariada por Suzanne Cotter, Diretora, assistida pela curadora Paula Fernandes

Assistente do artista: Juan Pablo Echeverri
Registo: Joana Correia, Daniela Oliveira
Equipa de montagem: João Brites, Hugo Castro, Artur Ruivo
Vídeo: Ana Amorim, Carla Pinto
Som: Nuno Aragão
Serviço Educativo: Denise Pollini (coordenadora), Diana Cruz, Cristina Lapa
Serviço de Artes Performativas: Cristina Grande (coordenadora), Pedro Rocha
Estagiário: Miguel Ribeiro

WOLFGANG TILLMANS: ON THE VERGE OF VISIBILITY

Since establishing his reputation in 1990s London subculture, Wolfgang Tillmans (1968, Remscheid, Germany) has become one of the most influential artists of today. For his first exhibition in Portugal, Tillmans pays particular attention to what he describes as 'vertical landscapes', visual phenomena when day meets night, sky meets sea, sea meets earth, and threshold moments associated with borders, between different states of matter and their distribution, concretely within the area of the image, and politically in the world of people and goods.

Tillmans thinks of the exhibition space as a laboratory in which to test out the experiential possibilities of his pictures. His use of the term 'pictures' is a deliberate emphasis on his work as more than simply a photograph, and much more than an image. At Serralves, Tillmans has conceived the exhibition in relation to the architecture of the Museum galleries, which he has subjected to subtle structural intervention. His installation of pictures and video takes into account their spatial distribution not only on and between walls but also in relation to the distribution of different volumes and fluctuating luminosity.

The chronological scope of the exhibition encompasses Tillmans' photocopied photographs made in the late 1980s through to a number of iconic works from the 1990s and recent photographs taken with a digital camera in the 2000s and 2010s. None of the photographs have been digitally retouched. They range from the standard print size to the scale of history painting. While people and society are largely absent from the works presented in the exhibition, a reflection on the possibilities and the limits of who and what can be recorded and represented are implicit.

FROM RED TO BLACK

The exhibition title draws its name from a still life taken by Tillmans in 1997, who was drawn to the varying colours of red of the objects assembled on his table. For Tillmans, the infinitesimal degrees of closeness and separation of these reds, to the point of but not quite black, relates to his constant testing of the expressive possibilities of the medium of photography. His interrogation of its limits and what lies beyond them also has, for the artist, ethical and political dimensions – at what point are we limited or liberated by our knowledge or lack of things and how does this impact on our participation in the world?

DAY/NIGHT

In Tillmans' pictures of the border between day and night [*Tag/Nacht*], he draws our attention to the light effects that occur when it is already night on earth while sunlight still illuminates the sky, joined by views of the vivid ribbon of light from the setting sun that persists on the horizon while all else goes dark. Tillmans counters what could be a risk of *kitsch* or feel-good new ageism through his attention to possibilities of both the camera and light to produce the physical, almost corporeal quality of the resultant pictures, and the optical lushness of their immersive surfaces. With these views of skies, and of water and sea, Tillmans addresses themes that have a long and distinguished history in art, from the paintings of Mallord William Turner and Gustave Courbet to the abstractions of Gerhard Richter or the works of Hiroshi Sugimoto.

His recent 'wave pictures' freeze in time, in mesmerising detail, the infinite permutations of natural forces. Printed to monumental scale, they read at a distance as vast vistas that evoke nineteenth century ideas of the sublime. Up close, we become lost in the natural constellations of sea spray or the

underlying tectonic forces of a restless ocean. In contrast to our understanding of photography as an endlessly reproducible medium, our experience is of something unrepeatable and unique.

THE LIMITS OF VISIBILITY

Moments of counterpoint to the phenomenal views of sky, land and sea are reflected in pictures of parts of airplane jets and precision instruments. Tillmans' deep interest in the limits of seeing and the application of science and technology in expanding what it is possible to see is a concurrent meditation on the idea of borders and liminal states that runs through his work. The full portrait-sized picture of piles of fragments of North African boats used by migrants on the beach in *Lampedusa* (2008), and the view of an Italian coastal guard boat in the port of Lampedusa, the *Guardia di Finanza* (2008), are an extension of this meditation and an explicit expression of the borders, visibility and invisibility as they exist in our present reality.

Harvard Astrophysics Institute/European Southern Observatory (2012) is a kind of photographic codex composed from a montage of multiple photographs that captures views of recording equipment and displays in all their calibrated concreteness. Tillmans' video footage made in La Palma of the Swedish Solar Telescope depicts the technology of adaptive optics designed to achieve high resolution images of the sun otherwise lost by atmospheric turbulence, is a mechanical ballet of instruments, light, projection and display. In poetic counterpoint to the solar telescope, the group of framed photographic prints of seas, sun and the moon, made by Tillmans in 1987 using a first generation of digital photocopier, points to his long-standing interest in the formal and aesthetic possibilities afforded by mechanical and technical means.

Sendeschluss VII [End of Broadcast VII] (2014) represents another extreme in the relationship between visibility and non-visibility through the language of transmission and non-resolution. A television screen shot of an analogue signal on a digital television taken by Tillmans in a St. Petersburg hotel room in 2014, its visual field is reduced to a wall of spectral signals that, from a distance resemble and reveal no recognizable detail. Like his celebrated *Concorde* series made in London in 1997, the picture and the conditions under which it was taken is a reflection of Tillmans' continued interest both in technology and its limits, of which obsolescence is one form, and in the social (and political) contexts in which they exist. The experience of the majestic *Sendeschluss VII* is more akin to painting in its all-over-ness and the rich and material texture of inks on the paper support. True to Tillmans' art, its aesthetic pull is rendered all the richer by its contained narratives, of movement, of transmission, of transformation – at once, deeply personal and resonant for us all.

Text: Suzanne Cotter

'Wolfgang Tillmans: On the Verge of Visibility' is organized by the Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, and is curated by Suzanne Cotter, Director, assisted by exhibition curator, Paula Fernandes.

Artist's assistant: Juan Pablo Echeverri
Registrars: Joana Correia, Daniela Oliveira
Installation team: João Brites, Hugo Castro, Artur Ruivo
Video: Ana Amorim, Carla Pinto
Sound: Nuno Aragão
Education: Denise Pollini (Head of Education), Diana Cruz, Cristina Lapa
Performing Arts: Cristina Grande (Head of Performing Arts), Pedro Rocha
Intern: Miguel Ribeiro

VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

Acesso: mediante aquisição de bilhete de ingresso Museu+Parque.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production.

Access: by purchasing admission ticket to the Museum+Park.

PT
Sáb Sat: 17h00-18h00
Dom Sun: 12h00-13h00

ENG
Sáb Sat: 16h00-17h00

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS (COM MARCAÇÃO WITH BOOKING)

As atividades estão sujeitas a marcação prévia junto do Serviço Educativo, das 10h-13h/14h30-17h (exceto fim de semana).

A marcação deve ser efetuada com pelo menos 15 dias de antecedência.

Marcações online em www.serralves.pt

The activities are subject to prior booking with the Educational Service, from 10:00-13:00/14:30-17:00 (except at the weekend). Bookings should be made with at least 15 days prior notice.

Prior booking sheets are available online at www.serralves.pt

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (general): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

www.serralves.pt

[f /fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

[t /serralves_twit](https://www.tumblr.com/serralves_twit)

[i /fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[y /serralves](https://www.youtube.com/serralves)

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

Seg Mon - Encerrado Close

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Ter Tue - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 10h00-18h30

Seg Mon: Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon- Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210,
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt

Gerall General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

Apoio institucional
Institutional support



Apoio
Support



Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of the
Museum

